



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUI

BASES FARMACOLÓGICAS PARA REALIZAÇÃO DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1¹

**Gabrieli Luísa Gehrke², Luiza Borges Geleski², Sillas Dieisson Rodrigues de Mello²,
Vanessa Adelina Casali Bandeira³, Rafaela Ferreira Perobelli Dumoncel⁴**

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina Bases Farmacológicas do Sistema Endócrino e Reprodutivo em articulação com a Disciplina Semiologia e Serviços Farmacêuticos, do módulo 4 do curso de Farmácia da UNIJUI.

² Acadêmicos do curso de Farmácia da UNIJUI.

³ Professora da disciplina Semiologia e Serviços Farmacêuticos do curso de Farmácia da UNIJUI.

⁴ Professora da disciplina Bases Farmacológicas do Sistema Endócrino e Reprodutivo do curso de Farmácia da UNIJUI.

Introdução/Objetivos: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma condição metabólica caracterizada pela destruição autoimune das células beta pancreáticas, resultando em deficiência absoluta na produção de insulina e sintomas como fadiga, polifagia, polidipsia e poliúria. O tratamento consiste na utilização de medicamentos antidiabéticos e insulinas. Nesse contexto, o presente trabalho consiste em pesquisar bases farmacológicas do Diabetes e os exames rápidos e perguntas essenciais para realização de serviços farmacêuticos em crianças e adolescentes portadores de DM1. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio do acesso a artigos científicos em base de dados SciELO, PubMed e CAPES, pesquisando aspectos terapêuticos e exames laboratoriais e que fossem publicados entre 2015 a 2021. **Resultados e Discussão:** O tratamento do DM1 em crianças envolve alimentação controlada, prática regular de atividades físicas, apoio psicológico e, sobretudo, a insulinoterapia, considerada o pilar central do manejo. Entre os fármacos utilizados estão as insulinas de ação rápida (Asparte, Lispro), curta (Regular), intermediária (NPH) e ultra-prolongada (Glargina), fundamentais para o controle glicêmico e prevenção de complicações agudas e crônicas. O acompanhamento deve incluir monitoramento diário da glicemia capilar e controle da hemoglobina glicada (HbA1c), podendo ser realizados por farmacêuticos em farmácias. A fim de garantir maior eficácia do tratamento, é importante questionar as principais dúvidas do paciente e dos cuidadores: Está conseguindo realizar o rodízio de aplicações da insulina? De que forma é realizado o manuseio da dosagem? De que maneira é efetivada a administração dos fármacos? Qual a ocorrência de efeitos adversos? Como são armazenados os medicamentos? Além disso, é interessante verificar a glicemia periodicamente e pode-se sugerir a criação de um diário de controle glicêmico. Apesar da efetividade da insulinoterapia, crianças enfrentam dificuldades específicas, como resistência à aplicação, aceitação da dieta e dependência dos familiares para manter a regularidade do tratamento. **Conclusão:** O tratamento do Diabetes Mellitus tipo 1 em crianças exige manejo farmacológico adequado, com escolha e ajuste do tipo de insulina, monitoramento glicêmico e prevenção de complicações. Logo, o papel do farmacêutico é fundamental para a segurança terapêutica e contribuir para a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Diabetes. Insulinoterapia. Crianças. Tratamento. Farmácia.